



## **A teoria de gênero como categoria de análise e a divisão sexual do trabalho no movimento sindical**

*Mariana Marujo Velloso, Marinete dos Santos Silva*

O trabalho pretende comunicar os resultados parciais obtidos por pesquisa em andamento, cujo objeto é a participação das mulheres na Federação Única dos Petroleiros – FUP a partir da experiência da direção eleita para o triênio 2017-2020. Considerando a intrínseca relação entre a consolidação do trabalho de campo e a teoria por meio da qual a/o pesquisadora/o fará a sua interpretação, investigo, como premissa conceitual inafastável, a validade da categoria de gênero como instrumento para a análise dos dados obtidos a partir das entrevistas semiestruturadas que foram realizadas com as/os diretores sindicais. Assim, abordo brevemente o debate em torno das categorias de gênero e de mulher e, a partir das contribuições de autoras como, notadamente, Raewyn Connell, Rebecca Pearse, Sondra Farganis, Donna Haraway e Gayle Rubin, filio o trabalho ao gênero como categoria de análise. A categoria de gênero, tomada na multidimensionalidade que lhe é intrínseca, fornece ao estudo acerca da divisão sexual do trabalho as ferramentas aptas a investigar, além das estruturas, as subjetividades envolvidas no objeto de análise. Em geral, os trabalhos que discutem a classe trabalhadora passam uma falsa noção de homogeneidade, suprimindo as diferenças causadas pelo gênero, e, desta forma, invisibilizam as trabalhadoras. Em função disso, a problemática do trabalho feminino encontra sérias dificuldades de tratamento, pois, ao se equiparar, irresponsavelmente, a condição das mulheres à dos homens, como se compusessem um todo homogêneo, suprime-se toda a discussão relativa às peculiaridades experimentadas pelas mulheres, inclusive no que diz respeito ao trabalho reprodutivo, desempenhado quase exclusivamente por elas. Assumindo a necessidade de superar os percalços teóricos aqui apontados, o presente trabalho pretende trazer à luz as especificidades da participação das mulheres no movimento sindical, situando-o no contexto da divisão sexual do trabalho sem perder de vista as implicações de gênero, fundamentais para a compreensão da problemática. O trabalho passa, então, por fim, a efetivamente analisar os dados das entrevistas com base no arcabouço teórico aqui apontado, demonstrando, desta forma, a aplicabilidade e adequação da opção teórica.